

“TENHAM A ATITUDE DE CRISTO”

✻ 2:5–11

O texto bíblico desta lição contém um dos maiores desafios do Novo Testamento—e uma das mais importantes seções doutrinárias. O desafio é termos a atitude de Jesus: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). “Tende... sentimento” é a tradução de *froneite*, que significa “pensar” ou “formar ou sustentar uma opinião”¹. A NVI optou pela tradução: “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus”. Outra versão sugerida por Weymouth seria: “Que haja em vocês a disposição que houve em Cristo Jesus”.

Paulo rogara aos filipenses que fossem unidos (2:1, 2). Ele enfatizara que uma das chaves para haver unidade era não pensar em si mesmo, mas nos outros (vv. 3, 4).

Paulo considerava inapropriado para o corpo de Cristo olhos egoístas, mente presunçosa, ouvidos sedentos de elogios, boca muda, coração com pouco espaço para os outros, e mãos que só servem o próprio ego.²

Para ajudar seus leitores a compreenderem o que a verdadeira abnegação exigia, Paulo apontou para o exemplo definitivo: Jesus (vv. 5–8). Era como se dissesse: “Se vocês tiverem a dis-

posição de coração do Senhor, *serão* unidos; *desfrutarão* paz e harmonia”. O desafio lançado aos filipenses também é lançado a nós: precisamos ter a atitude mental que Cristo possuía. Alguns de nós temos dificuldade para seguir os passos de Jesus (veja 1 Pedro 2:21) porque não temos a mente de Jesus.

O grande desafio do versículo 5 é acompanhado de uma lindíssima mensagem registrada nos versículos 6 a 11. Esse trecho compõe uma das declarações mais significativas a respeito de Jesus. Gerald Hawthorne chamou essa passagem de “a seção mais importante da carta” aos filipenses, e declarou que ela constitui “uma pérola cristológica sem par no [Novo Testamento]”³.

Muitos acreditam que Filipenses 2:6–11 é um hino da igreja primitiva, intitulado-o de “o hino de Cristo”. A passagem se divide naturalmente em duas partes: a humilhação de Cristo (vv. 6–8) e a exaltação de Cristo (vv. 9–11). A primeira seção ilustra o que significa ter a atitude de Cristo; a segunda sugere por que é importante ter essa atitude.

Convém um alerta: esta não é só a passagem mais importante de Filipenses, mas também é a mais controversa. Certo escritor observou: “A diversidade de opinião predominante entre os intérpretes em relação ao significado dessa passagem é suficiente para desesperar qualquer es-

¹William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 874.

²Fred B. Craddock, *Philippians*, Interpretations series. Atlanta: John Knox Press, 1985, p. 38.

³Gerald F. Hawthorne, *Word Biblical Commentary*, vol. 43, *Philippians*, ed. David A. Hubbard e Glenn W. Barker. Waco, Tex.: Word Books, 1983, pp. 76, 79.

**“TENDE EM VÓS O MESMO SENTIMENTO QUE
HOUE TAMBÉM EM CRISTO JESUS.”**

tudante e acometê-lo de paralisia intelectual”⁴. Os comentaristas não são unânimes quanto ao significado das palavras gregas traduzidas por “forma”, “julgou como usurpação”, “esvaziou-se” e outras. Embora haja controvérsia quanto ao significado das palavras, há pouca controvérsia quanto à mensagem do texto: Jesus nos amou tanto que Se dispôs a deixar o céu para vir à terra para morrer por nós!

No decorrer deste estudo, tentaremos ao máximo ser inteligíveis e não-controversos. Contudo, teremos que analisar o texto grego mais cuidadosamente do que o normal—e isso exigirá de você reflexões mais profundas. Caso, você não seja um simpatizante deste tipo de exercício intelectual, poderá pular para a próxima lição—embora o nosso desejo não seja esse. Se optar por isso, perderá um dos ensinamentos mais importantes da Bíblia sobre Jesus Cristo.

A ATITUDE DE CRISTO REVELADA (2:6–8)

Abnegação e Autoesvaziamento

“O hino de Cristo” começa com a pré-existência de Jesus no céu: “Pois ele, subsistindo em forma de Deus” (v. 6a). Ou seja, Jesus existia no céu com Deus antes de vir à terra. Outras passagens relacionadas a Sua pré-existência são: João 1:1, 2; 17:5; 2 Coríntios 8:9; Colossenses 1:15–17; Hebreus 1:2, 3a. Duas palavras gregas para “forma” são usadas aqui: *morfe* (vv. 6, 7) e *schema* (“figura”; v. 8d). Os gregos costumavam usar essas palavras como sinônimas, mas aqui elas são contrastadas. No contexto, *morfe* refere-se à natureza essencial de uma pessoa ou coisa que não muda, enquanto *schema* refere-se à aparência externa que pode mudar e de fato muda⁵. Richard Gaffin escreveu que “a forma de Deus” refere-se à “soma das qualidades que fazem com que Deus seja... Deus”⁶. Algumas traduções usam “a natureza de Deus” ou “natureza divina” ou algo semelhante (NTLH, Phillips). Paulo ainda afirmou que Jesus possuía a qualidade de “ser igual a Deus”

(v. 6b). A linguagem do versículo 6 é a maneira do apóstolo afirmar que Jesus era verdadeiramente Deus!

Analisemos o que significa existir “na forma de Deus”, ser igual a Deus no céu. Vamos tentar imaginar a honra conferida a Cristo, a adoração que Ele recebia e as maravilhas que Ele desfrutava. Na oração de Jesus ao Seu Pai em João 17, Ele Se referiu à “glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo” (v. 5). Jamais compreenderemos do que Jesus teve que abrir mão.

Embora Cristo tenha desfrutado das bênçãos de estar “na forma de Deus”, Ele “não julgou como usurpação o ser igual a Deus”. Ou, como diz a NVI: “embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se”. Na língua original, “algo a que devia apegar-se” é a forma nominal do grego *harpagmon*. Deriva do verbo *harpazo*, que significa “pegar...; tomar à força, tirar”⁷. *Harpagmon* pode se referir a “algo tirado à força”⁸. Acreditamos que o significado desta passagem é que Jesus não “se agarrou fortemente” à Sua posição de honra celestial. Segundo J. B. Lightfoot, “esta é a interpretação mais comum e universal dos pais gregos, que conheciam o sentido mais vívido dos requisitos da língua”⁹.

Pode-se usar a ilustração de um osso dado a um cão faminto. O cão agarrará o osso com toda a força. Se tentarmos tirar o osso dele, por mais que o puxarmos, ele não irá soltá-lo. Por quê? Porque ele tem medo de perder o osso! Jesus não era assim. Em vez de “agarrar-Se” à Sua posição celestial, Cristo Se dispôs a “soltá-la” para vir à terra morrer por nós. Uma variação dessa ideia tem ganho popularidade: Jesus “não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se para tirar vantagem para Si”. Quando lemos sobre a abnegação do Senhor, precisamos fazer uma aplicação pessoal. Pergunte-se a si mesmo: “Tem alguma coisa a que eu estou me agarrando, segurando fortemente, que eu preciso soltar para servir melhor a Deus e ao meu próximo?”

“Antes”, em vez de apegar-se à Sua posição

⁴A. B. Bruce, *The Humiliation of Christ*. Edimburgo: T. & T. Clark, 1900, p. 11.

⁵Uma das obras indicadas para o estudo dessas palavras é William Hendriksen, *Comentário do Novo Testamento—Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.d., s.p.

⁶Richard Gaffin, Jr., *Notas sobre Filipenses, Bíblia de Estudo NVI*, ed. Kenneth Barker. São Paulo: Editora Vida, 2003, pp. 2033–34.

⁷*The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, Ltd., 1971, p. 52.

⁸*Ibid.*

⁹J. B. Lightfoot, *The Epistle of St. Paul III: The First Roman Captivity I: Epistle to the Philippians*. Londres: MacMillan and Co., 1913, pp. 134–35.

celestial, Jesus “a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens” (v. 7). A expressão “a si mesmo se esvaziou” tem fascinado muitos eruditos. Há controvérsias em relação à pergunta: “Do que Ele Se esvaziou?” A palavra grega para “vazio” (*kenos*) deu origem à chamada teoria “quenótica” da encarnação, segundo a qual, quando Jesus veio à terra, Ele “esvaziou-Se” de Sua divindade básica (todas ou a maioria de Suas qualidades divinas). Essa corrente de pensadores insere nas palavras “esvaziou-se” algo que não estava ali e contradiz outras passagens inequívocas que ensinam que Jesus, enquanto esteve na terra, ainda era Deus.

João declarou que Deus “se fez carne e habitou entre nós” (João 1:1, 14). O anjo disse a José que Jesus seria chamado “pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)” (Mateus 1:23). Tomé chamou Cristo de “Senhor meu e Deus meu!” (João 20:28). A doutrina da encarnação declara que Jesus era completamente homem, mas também era completamente Deus. Quando veio à terra, Jesus não abdicou de algo (divindade) tanto quanto assumiu algo (humanidade). Paul Rees usou esta ilustração:

Muitos anos atrás, quando o Duque de Windsor era o Príncipe de Gales, certo dia, ele saiu do Palácio de Buckingham, foi para a zona oeste, até uma mina de carvão. Ali ele vestiu o capacete de um mineiro, e desceu pelos túneis sombrios para ver, com seus próprios olhos, como eram as condições em que os homens trabalhavam naquele ramo tão perigoso e difícil da indústria britânica. Sendo membro da família real, ele não deixou de ser, dentro da mina, o príncipe que ele era no palácio em Londres. Todavia, embora sua condição de ser igual à realeza não tivesse mudado, a experiência não era nada igual. Ele consentiu em experimentar algo que jamais experimentou em meio à elegância e privilégios do palácio.¹⁰

Retomemos a questão: “Do que Jesus teria Se esvaziado?” As especulações são inúmeras. Alguns afirmam que Ele Se esvaziou de Sua “reputação” celestial. J. B. Lightfoot escreveu que Ele Se despiu das “glórias, das prerrogativas da Divindade”¹¹. Visto que a passagem não especifica as qualidades de tudo o que Jesus despiu, há pouco espaço para especulações. É certamente

melhor considerar a última parte do versículo 7 como explicação para a primeira parte: “A si mesmo se esvaziou”. Como? “Assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens.”

Serviço e Compaixão

“Servo” no versículo 7 é a tradução de *doulos*, a palavra grega para escravo. O termo traduzido por “forma” nesse versículo é o mesmo que o usado no versículo 6. No céu, Jesus possuía todas as qualidades de Deus; na terra, Ele assumiu todas as qualidades de um servo, um escravo. Jesus de fato não nasceu dentro da classe de escravos daquela época, mas Ele Se fez escravo no sentido de depender totalmente de Deus e obedecer perfeitamente a Ele. Por conta disso, Cristo também foi um escravo das necessidades dos seres humanos—especialmente a necessidade de salvação. Muitas passagens falam da servidão de Jesus (veja Mateus 20:28; Marcos 10:45; Lucas 22:27); uma ilustração excelente de Jesus como um servo é quando Ele lavou os pés dos discípulos (João 13:5). O contraste é vívido: Jesus partiu de ser igual a Deus (a posição máxima imaginável) para ser um escravo (a posição mais inferior imaginável). Isto nos faz recordar as palavras de Paulo em 2 Coríntios 8:9: “...sendo rico, se fez pobre por amor de vós”.

A viagem de Cristo para baixo começou quando Ele Se “tornou em semelhança de homens” (Filipenses 2:7b). Antes do fim do primeiro século, alguns tentaram usar a palavra “semelhança” para ensinar que Jesus era “semelhante” a homens, não sendo de fato um homem—em outras palavras, que Ele jamais foi realmente humano. João estava combatendo esse tipo de pensamento errado quando disse que Jesus “se fez carne” (João 1:14; grifo meu) e quando escreveu: “...todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus” (1 João 4:2; grifo meu). Muitas passagens ressaltam que a humanidade de Jesus não era ilusória, mas real. Por exemplo, o escritor da carta aos hebreus disse que “convinha que, em todas as coisas, [Jesus] se tornasse semelhante aos irmãos” (Hebreus 2:17; grifo meu). “Se tornasse semelhante” é a tradução da mesma raiz grega que aparece em Filipenses 2:7 na palavra “semelhança”.

Não sabemos ao certo por que Paulo usou a palavra “semelhança” em 2:7. Na opinião de alguns, a ênfase é que, por um lado, Jesus era

¹⁰Paul Rees, *The Epistle to the Colossians, Philippians and Philemon*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1964, p. 44.

¹¹Lightfoot, p. 45.

“semelhante” a outros homens porque Ele era completamente humano, mas, por outro lado, Ele era “diferente” deles porque também era completamente Deus. Vejamos uma explicação mais simples: a palavra traduzida por “tornar-se” no versículo 7 (gr.: *ginomai*) pode significar “nascer”¹². Uma possível tradução seria “nascendo em semelhança de homens”. A expressão “tornando-se em semelhança de homens” provavelmente se refere à entrada de Jesus neste mundo: Ele nasceu como todos os seres humanos nascem.

Não é a falta de semelhança de Jesus com o homem que é enfatizada no versículo 7, mas a Sua semelhança. Cristo poderia ter vindo “na semelhança” de um anjo, e os homens teriam se maravilhado. Ele poderia ter vindo “na semelhança” de Deus, e os homens O teriam adorado. Mas, para cumprir a sua missão, Ele veio “em semelhança de homens” (veja Romanos 8:3). Tornando-se como nós, Ele pôde Se compadecer de nós e nos socorrer (veja Hebreus 2:17, 18; 4:15, 16). E, o mais importante, Ele pôde morrer por nós (1 Coríntios 15:3).

Por que Jesus teve que se tornar carne antes de morrer em nosso lugar? Certo escritor sugeriu a ilustração de um homem que tem que descer à lama para retirar alguém de lá, ou de um homem que tem que entrar na água para salvar alguém que está se afogando¹³—mas qualquer ilustração que utilizemos será inadequada. Jamais poderemos entender completamente por que foi necessário Jesus vir “em semelhança de homens”; mas é isso o que a Bíblia ensina, e aceitamos isso pela fé.

A identificação de Cristo com a humanidade continua no fim do versículo 8: “e, reconhecido em figura humana...” A palavra grega traduzida por “figura” (*schema*) é a segunda palavra usada no texto equivalente a “forma”. Como já observamos, o termo se refere à “aparência externa, que pode e de se fato se altera”. A natureza (*morfê*) essencial de Jesus nunca muda, mas à medida que Ele cresceu da infância até a maturidade, Sua aparência (*schema*) mudou. Recordemos a vida e ministério de Cristo, quando Ele andou entre os homens como um Homem—conhecendo a dor e o sofrimento de ser um humano (veja Isaías 53:3).

¹²Arndt e Gingrich, p. 157.

¹³Manford George Gutzke, *Plain Talk on Philipians*. Grand Rapids, Mich.: Lamplighter Books, Zondervan Publishing House, 1973, p. 89.

Façamos uma pausa para refletir mais uma vez nas coisas das quais Jesus abriu mão ao vir à terra. Tentemos traçar os seguintes paralelos: o que significaria para um atleta mundial perder o uso de suas pernas? O que significaria para um artista perder o uso de seus olhos? O que significaria para qualquer um de nós tornar-se um tetraplégico, incapaz de usar os braços e as pernas? Mesmo diante de tais comparações, reconhecemos que qualquer uma delas é lamentavelmente inadequada. Não podemos entender o que significaria desfrutar as glórias do céu e depois, de repente, achar-se encapsulado na fraca e corruptível carne humana. Temos mesmo que agradecer a Deus por Ele ter tido a disposição de fazer tamanho sacrifício por nós!

Submissão e Sacrifício

Ser “reconhecido em figura humana” não era o fim da viagem de Cristo à terra. Ele ainda teve que trilhar a estrada até o Calvário. “Reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Filipenses 2:7d, 8).

Jesus não *tinha* que morrer. Outros deixaram esta terra sem passar pela morte—Enoque (Gênesis 5:24; Hebreus 11:5) e Elias (2 Reis 2:11)—e Jesus poderia ter partido como eles (veja João 10:18). Todavia, Ele teve que morrer *para que* você e eu tivéssemos a esperança de vida eterna (1 Coríntios 15:3). Ele, então, Se dispôs a humilhar-Se “até a morte”—e não qualquer morte, mas a morte mais desprezível que um homem pode experimentar. A morte por crucificação foi copiada dos fenícios e persas e aperfeiçoada pelos romanos. Era um instrumento de vergonha para os judeus (Deuteronômio 21:23; Gálatas 3:13) e loucura para os gentios (1 Coríntios 1:23). “Na refinada sociedade romana, a palavra ‘cruz’ era uma obscenidade, que não devia ser pronunciada numa conversa”¹⁴. A cruz era “o ponto final da degradação humana”¹⁵, “o degrau mais baixo da escada que descia do Trono de Deus”¹⁶.

O que fez Jesus se dispor a sofrer tamanha

¹⁴F. F. Bruce, *Philippians*, Good News Commentaries series. San Francisco, Calif.: Harper & Row Publishers, 1983, p. 47.

¹⁵Hawthorne, p. 90.

¹⁶Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. 4, *The Epistles of Paul*. Nashville: Broadman Press, 1931, p. 445.

humilhação e morte dolorosa? Já sugerimos que Ele fez isso porque nos amou (Gálatas 2:20). Filipenses 2:8b acrescenta outra razão: submissão à vontade de Deus. Ele “obedeceu até a morte” (grifo meu). Durante Seu ministério pessoal, Jesus disse: “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou” (João 6:38). No jardim do Getsêmani, Ele lutou com o que estava para acontecer mas terminou Sua oração com estas palavras: “...contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Lucas 22:42). No fim, Ele andou pelo caminho da obediência até a morte—e morte de cruz. Por causa da submissão a Deus, Jesus fez o sacrifício máximo por nós.

Por que Paulo enfatizou que Jesus negou a Si mesmo, esvaziou-Se, serviu, teve compaixão, submissão e sacrificou-Se? Será que a intenção era meramente nos ajudar a dimensionar o amor e cuidado de Cristo por nós? A mensagem deveria surtir esse efeito em nós—mas o propósito de Paulo não era ensinar teologia; era mudar vidas. Ele queria que os filipenses soubessem que, para haver harmonia, paz e unidade, eles precisavam ser como Jesus. Ele rogou que eles “trilhassem o caminho já trilhado pelo próprio Cristo!”¹⁷. O Espírito Santo queria que soubéssemos que nós, também, precisamos assumir a atitude de Jesus. O desafio do Senhor aos Seus discípulos é um desafio universal:

Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Marcos 10:43–45).

Jesus também disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24). Infelizmente, muitos querem a coroa sem a cruz. Como é difícil aprender a voltar o pensamento para o mundo exterior!

Devemos examinar nossos corações indagando: a que distância estamos dessa total abnegação? Precisamos da ajuda de Deus para assumirmos a atitude de Cristo.

A ATITUDE DE CRISTO RECOMPENSADA (2:9–11)

Exaltação

Passemos agora da atitude de Cristo revelada para a atitude de Cristo recompensada. O versículo 9 diz: “Pelo que também [porque Jesus se dispôs a humilhar-Se] Deus o exaltou sobremaneira...” Jesus não Se exaltou; como escravo ele só poderia ser exaltado por outra pessoa. “Exaltou sobremaneira” é a tradução de uma palavra grega composta (*huperupsosen*, de *huperusoo*) que combina a preposição “acima” (*huper*) com o verbo “exaltar” (*hupsoo*). Usando o equivalente latino de *hiper*, “super”, diríamos que Deus “superexaltou” Jesus! Ele foi restaurado para a posição superior que Ele desfrutava antes de deixar o céu e vir à terra. Sua humilhação aconteceu em etapas—mas Ele foi exaltado num único e grande ato! A exaltação de Jesus inclui Sua ressurreição, ascensão e glorificação—mas a ênfase neste texto está na Sua glorificação à direita de Deus. “De fato, o Senhor Jesus... foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus” (Marcos 16:19b).

No céu, Deus “lhe deu o nome que está acima de todo nome” (v. 9b). “Acima” é tradução do mesmo termo (*huper*) traduzido por “sobremaneira” na primeira parte do versículo. Não podemos definir que nome foi dado a Jesus. Alguns sugerem que é um nome que, atualmente, só Deus sabe. Essa é uma possibilidade, porém, considerando que Paulo pretendia claramente exaltar Cristo nas mentes de seus leitores, essa conclusão não parece coerente com o propósito do apóstolo. O versículo seguinte pode nos levar a crer que Paulo se referia ao “nome de Jesus” (v. 10). Muitos escritores acreditam que a palavra “nome” é usada aqui no sentido de “designação” e preferem a ideia de que o título era “Senhor” (v. 11)¹⁸. Outros são favoráveis ao título “o Senhor Jesus Cristo” citado no versículo 11. No grego, não há o verbo “ser” entre “Jesus Cristo” e “Senhor”; o original tem simplesmente “Jesus Cristo Senhor”. É desnecessário identificarmos o “nome”; só precisamos saber que ele “está acima de todo nome” (v. 9). Na terra, Jesus foi humilhado; no céu, Ele é exaltado. Na terra, ele foi o servo mais baixo; no

¹⁷I-Jin Loh e Eugene A. Nida. *A Translator's Handbook on Paul's Letter to the Philippians*. Nova York: United Bible Societies, 1977, p. 55.

¹⁸F. F. Bruce, pp. 48, 50; Robertson, p. 446; Loh e Nida, p. 63. Esses e outros escritores apresentam argumentos persuasivos em favor do título “Senhor”.

céu, Ele tem o nome acima de todo nome!

Tendo sido exaltado por Deus, Jesus deveria ser aclamado por toda a criação: “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor” (vv. 10, 11a). Dobrar os joelhos ao nome de Jesus é adorá-LO (veja Efésios 3:14). Confessar Jesus como Senhor é reconhecê-LO pública e sinceramente como Rei de todos. A expressão “debaixo da terra” provavelmente se refere aos “mortos” (veja Romanos 14:9). Os três itens da lista, “nos céus, na terra e debaixo da terra” denotam que, sendo o Senhorio de Jesus “cósmico e universal”¹⁹, todos em todos os lugares devem confessá-LO. Hoje, muitos se recusam a fazer essa confissão, mas “no fim todos o reconhecerão como Senhor... querendo ou não”²⁰.

A passagem encerra declarando que tudo isso será “para glória de Deus Pai” (v. 11b). “A glória de Deus sempre é o alvo, o propósito final, de todas as coisas.”²¹ Será para glória de Deus porque quando Cristo é glorificado, Deus também é glorificado. Ademais, Deus é glorificado porque, pelo Seu sublime exemplo, Jesus mostrou que a verdadeira natureza de Deus não é de receber, mas de dar.

Encorajamento

Qual lição ou quais lições os filipenses deveriam aprender com os versículos 9 a 11? O fato de Jesus ser Senhor devia ser uma razão poderosa para seguirem o Seu exemplo. Acreditamos que há um outro incentivo implícito nesses versículos: “Visto que Jesus foi exaltado após ter-Se humilhado, se nos humilharmos e colocarmos os outros em primeiro lugar como Ele fez, no fim, nós também seremos exaltados!” Fred Craddock fez este resumo conciso: “últimos agora, primeiros depois!”²² Alguns contestam essa conclusão, depreciando a “superficialidade” de uma motivação desse tipo. Todavia, o conceito de recompensa ocorre muitas vezes nas Escrituras (veja Mateus 25:21), juntamente com a promessa específica de exaltação após humilhação (Mateus 23:12; Lucas 14:11; 18:14; 1 Pedro 5:6).

No decorrer da vida, à medida que enfren-

tamos problemas, e tomamos decisões, o Senhor quer sempre que levemos em conta “o fator E”. O que é “o fator E”? O fator *eternidade*. Esta vida é curta e incerta (Jó 14:1; Tiago 4:14). Ao relutarmos com as escolhas, devemos perguntar a nós mesmos: “Quais serão as consequências disso *na eternidade*?”

Por que devemos nos esforçar para ter “o mesmo sentimento [atitude] que houve... em Cristo Jesus”? Devemos fazer isso para obedecer ao nosso Senhor, para ser tudo que podemos ser como cristãos, e para promover a paz e a harmonia no corpo de Cristo. Ao mesmo tempo, como é maravilhoso reconhecer que, se nos humilharmos, um dia também seremos exaltados!

CONCLUSÃO

Filipenses 2:5–11 pode causar um impacto poderoso em nossas vidas—se permitirmos. Alguém comparou esses versículos com os poderosos raios de sol²³. O sol pode abençoar nossas vidas, ou podemos nos esconder dele num recinto fechado e escuro. O sol ainda estará lá, mas só desfrutaremos de escuridão e frio. Não ignoremos as tremendas verdades reveladas em Filipenses 2:5–11. Vamos viver segundo essas verdades; elas podem transformar as nossas vidas.

NOTAS

Se quiser, amplie o convite para os não-cristãos obedecerem a Cristo. Pode-se dizer algo como: “Um dia ‘todo joelho se dobrará’ perante Jesus Cristo e ‘toda língua confessará que Ele é Senhor, para glória de Deus Pai’ (Filipenses 2:10, 11). Você já confessou que Jesus é seu Senhor e Salvador (Romanos 10:9, 10)? Já se submeteu ao Senhorio de Cristo sendo batizado em nome dEle (Atos 2:38)? Aqueles que não confessam Jesus nesta vida o confessarão na próxima vida, mas daí será tarde demais. Se você ponderou bem no que ouviu aqui, certamente vai querer entregar sua vida Àquele que abriu mão do céu e veio à terra para morrer por você. Você pode confessá-LO agora com prazer—ou mais tarde em desespero. A escolha é sua!”

Também pode-se incluir no apelo aqueles que já confessaram Jesus como Senhor e foram batizados, mas não têm vivido uma vida coerente com a confissão que fizeram. Rogue que sejam restaurados (Gálatas 6:1; Atos 8:22; 1 João 1:9).

¹⁹Loh e Nida, p. 62.

²⁰Gaffin, p. 1805.

²¹Hendriksen, p. 118.

²²Craddock, p. 42.

²³Gutzke, p. 96.